**Faculdade Cásper Líbero**

**PP1A**

**Pesquisa Etnográfica:**

**Parque do Ibirapuera**

Integrantes:  
Barbára Gamberini-15000833   
Fernanda Bertassoli- 15000843  
Gabriela Almeida-15000844  
Gabriela Machado-15000243  
Giovanna Chou-15000845  
Larissa Paiva-15000852  
Marianna Ferraz-15000428  
Paula Campos-15000535  
Vitória Medauar- 15000983

**Sumário**

**Resumo…………………………………………………………………**

**Introdução……………………………………………………………..**

**Descrição do cenário: Parque do Ibirapuera…………..**

**Relato sobre entrevistas e suas condições …………...**

**Resultados…………………………………………………………….**

**Considerações finais………………………………………………..**

**Bibliografia……………………………………………………………**

**Anexos………………………………………………………………..**

**Resumo:**

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa etnográfica sobre o parque Ibirapuera e alguns tipos de visitantes. O trabalho dá destaque às relações com os mais diversos coletivos locais e o modo com que os mesmos se relacionam com as dependências do parque. Relacionaremos os dados coletados com os textos propostos em aula, realizando uma ponte de informações, podendo assim termos uma visão extremamente ampla do âmbito cultural do Ibirapuera. Por fim, este trabalho busca perceber como a relação espaço-homem vai muito além da plena existência.

**Introdução:**

É indiscutível a noção do hiato que o espaço do Parque do Ibirapuera representa aos seus arredores urbanos. Em meio ao emaranhado de ruas, quarteirões e construções relativamente organizadas, surge, imponente, o traçado moderno do novo parque. Sua comparação com o restante do bairro sugere uma ruptura de traços que, ao mesmo tempo em que destoa do desenho das ruas do bairro, corrobora com a noção de “cidade organizada” pregada pelo planejamento urbano em questão.

O exercício de pensar as funções do Ibirapuera na urbanização da metrópole paulistana no século XX pode conduzir ao levantamento de diversos aspectos. Entre eles, é possível citar o papel de ícone no quesito de interação social. Sua estrutura tem a capacidade de acolher pessoas de diversos lugares, inúmeras etnias e incontáveis hábitos culturais.

Pelo fato do Ibirapuera abranger uma grande diversidade de público focaremos em apenas três segmentos para nossa pesquisa etnográfica: Os skatistas, o público fitness, e a parte da populacão que usufrui apenas das depêndencias culturais que o parque dispõe, procurando apenas um memento de tranquilidade. Entrevistas e observações em diferentes pontos de vista foram realizados para conclusão do trabalho. Afinal, como o autor Malinowski ressalta que para fazer uma boa etnografia, conhecer bem a teoria científica e estar a par de suas últimas descobertas não significa estar sobrecarregado de idéias preconcebidas. A pessoa quando parte para uma expedição deve ter a capacidade de levantar o maior número de problemas e não ter a incapacidade de mudar seus pontos de vistas. ter a capacidade de levantar o maior número de problemas e não ter a incapacidade de mudar seus pontos de vistas.

**Descrição do cenário: Parque do Ibirapuera**

Assim como o lazer, o parque urbano é um produto da cidade moderna. Nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social. Naquele período, o lazer e o tempo livre deveriam contrapor-se ao trabalho e ao tempo produtivo gerados pelas imanências do ambiente urbano. Estes locais teriam por função conduzir os sujeitos à sensação de descanso e de entretenimento, seja pela recriação do contato com a natureza, seja pela oferta de atividades dotadas de elementos lúdicos, que despertassem o sujeito para uma noção de tempo e de outra conduta daquela proporcionada pelo sistema produtivo das fábricas.

Inaugurado em 1954, um dos parques mais famosos de São Paulo, nos seus 1,6 milhão de m² abriga a [Fundação Bienal](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/museus/mac-ibirapuera-pavilhao-bienal), o [Museu Afro Brasil](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/museus/museu-afro-brasil), o [MAM (Museu de Arte Moderna)](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/museus/museu-de-arte-moderna-mam) e a [Oca](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/museus/pavilhao-da-oca), que é palco de mostras temporárias.

Sua infraestrutura oferece aos visitantes campo de futebol de saibro, pista de corrida de seis mil metros, dois playgrounds, sete quadras poliesportivas e aluguel de bicicletas, além de lanchonete e restaurante.

No meio do parque está o [Pavilhão Japonês](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/em-casa/outros/pavilhao-japones), uma réplica do Palácio de Katura, localizado em Quioto. Para os skatistas e patinadores há a grande Marquise, ideal para a prática desses esportes. A visita pode se estender até o [Viveiro Manequinho Lopes](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/em-casa/outros/viveiro-manequinho-lopes), local que fornece as plantas da cidade. Com uma programação intensa, a Praça da Paz é palco de diversos shows, que reúnem milhares de pessoas.

Destaque para o [Planetário do Ibirapuera](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/passeios/planetario-do-ibirapuera), passeio educativo que faz muito sucesso com os pequenos. O [Auditório do Ibirapuera](http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/espaco-de-eventos/auditorio-ibirapuera), palco de grandes apresentações de orquestras e bandas nacionais e internacionais, possui uma programação bem diversa.

Idealizado por ícones, como Oscar Niemeyer, nos moldes de grandes parques mundiais (o Central Park, por exemplo), o Ibirapuera atrai todo o tipo de público. Desde os mais esportistas, que vão para aproveitar a pista de cooper, a ciclofaixa, o bicicletário com aluguel de bicicleta, as quadras, os campos de futebol e os aparelhos de ginástica; até os que vão em busca de cultura, freqüentadores da OCA, Pavilhão das Culturas Brasileiras, Museu Afro-Brasil, Fundação Bienal, MAC, MAM, entre outros.

Para quem busca somente ter um momento de tranqüilidade em meio à natureza, o Ibirapuera também é o local ideal, já que abriga 494 espécies vegetais, além de 35 de borboletas, dez de peixes, oito de répteis e 156 espécies de aves.

**Relato sobre entrevistas e suas condições:**

Nosso grupo foi quatro vezes ao Ibirapuera para realizar essa pesquisa, uma atenta observação dos nossos grupos estudados e a realização de entrevistas com os mesmos foi fundamental para o desenvolvimento desse trabalho. Como diz Malinowski a vivência antropológica leva a perceber o conjunto de ações sociais dos nativos cientificamente como um sistema, isto é, um conjunto coerente consigo mesmo. E o objetivo final de tudo isso é enriquecer e aprofundar a própria visão de mundo, compreender a própria natureza e refina-lá intelectual e artisticamente. Alargar a própria visão.

As entrevistas foram realizadas nas dependências do parque, alguns entrevistados iam ao Ibirapuera frequentemente enquando outros apenas de vez em quando. Foi realizado o trabalho de aprender a “ouvir”e a “ver” todas as realidades e realizações humanas que a Antropologia caracteriza como fundamentais em um grupo social. Tomamos como ponto de partida a posição e o ponto de vista do outro.

**Resultados:**

Foram necessárias algumas visitas ao parque para se obter os dados que precisavámos. O estudo de caso necessita de tempo. A observação participante implica necessariamente um processo longo. O tempo é pré-requisito para uma fase exploratória da área, até a entrada em campo, também para os estudos que envolvem comportamento e ação de grupos, para se compreender a evolução do comportamento de pessoas e grupos.

Mesmo tendo um pouco de afinidade com os grupos pesquisados percebemos que o pesquisador não dispõe de total intimidade e domínio da área. O pesquisador equivoca-se ao pressupor que dispõe do controle da situação no território a ser pesquisado, desconhecendo muitas vezes as teias de relações que marcam a hierarquia e relações de poder e a estrutura social do local. Os skatistas, o grupo fitness e o visitante comum( frequenta os eventos culturais) se relacionam de forma totalmente diferente com o parque. Seus hábitos, modos de pensar, e opiniões sobre o parque divergem completamente.

E são esses indivíduos particulares, fazendo coisas particulares, que encontramos ao longo do Ibirapuera. São diversos personagens em uma trama de ações conjuntas, competições por lideranças, estabelecimento de alianças, distribuições de bens e favores, estabelecimento, manutenção e rompimento de laços de amizade que vão compondo o quadro do diverso Parque do Ibirapuera, que passa a fazer sentido como organização social, possuindo sua própria lógica.

Baseando-se na teoria de observação participante, pode-se perceber um grande número de indivíduos que usufruem do parque para fazerem algum tipo de exercício físico, os quais se subdividem em grupos dependendo da prática e da sua relação com o espaço físico do local.

Um exemplo é divisão feita entre as pessoas que andam de skate e as pessoas que correm nas dependências do parque, as quais se diferem, normalmente, pela sua faixa etária e seu modo de ocupação do espaço. Os skatistas, normalmente jovens na faixa de 13 a 19 anos, fazem uso de locais como a Marquise. Já os corredores, jovens e adultos, normalmente na faixa etária entre 16 e 50, utilizam quase toda as dependências do local.

Os skatistas se diferem entre homens e mulheres. Seu estilo é geralmente mais despojado e encaram esse esporte como uma válvula de escape para a pressão com qual somos expostos diariamente. Alguns dominam bem essa prática, enquanto outros estão ali apenas para tentar aprender e se divertir. Tombos e acidentes de percurso são frequentes, principalmente nos finais de semana, pois o público é maior. Eles adoram o parque mas sentem a necessidade de serem mais atendidos em questão de espaço, carentes de lugares para praticar suas manobras e não só andar pelo parque. A maioria são estudantes e frequentam o parque principalmente de final de semana e no período da noite. Ao contrário do que parecem eles também se preocupam com a segurança dos outros na hora de andar e respeitam as regras para frequentar a Marquise e as redondezas do parque. Sua visão de mundo, se baseia em cumprir com suas obrigações durante a semana e ter seu momento para relaxar no parque andando de skate.

Em contrapartida, através das entrevistas realizadas com o público que frequenta os eventos culturais do parque, museus e afins, concluímos que para conseguir entrevistá-los tivemos que primeiro selecionar, na verdade, “julgar pela capa”. As pessoas desse grupo aparentam ser mais sérias e se vestem de um modo mais formal. São mais cultas e interessadas em história.

Além disso, o público é um pouco mais adulto, com uma faixa etária de 25 á 40 anos. Muito bem informados e curiosos, frequentam o parque só quando algo realmente os interessam, não são frequentadores natos de outras atividades e logo quando chamamos atenção sobre as entrevistas não se negaram e responderam todas as perguntas de forma simpática e com vontade de ajudar.

São pessoas diferentes mas com uma concepção em comum, acreditam que o parque é um ótimo lugar, rico em cultura. Entretanto, lamentam o fato do público jovem não se mostrar muito presente diante desses eventos. Para eles, a cultura e o saber devem vir no topo da lista de tarefas de qualquer cidadão brasileiro.

Em relação ao publico fitness, podemos observar uma grande variedade de esportes praticados. Identificamos praticantes de corrida e até mesmo de apenas uma caminhada, pessoas que fazem séries funcionais de exercicios utilizando o peso do próprio corpo e ás vezes com o auxilio de equipamentos (barras e outros instrumenstos, também disponíveis em algumas localidades do parque) e acessórios que os mesmos trazem ao Ibirapiuera.

A faixa etária nesse grupo também é bem relativa, comportanto desde jovens até mesmo pessoas com uma idade mais avançada. O shape corporal também não segue um padrão, existem tanto aqueles mais atléticos, com o corpo todo definido, quanto aqueles que se encontram acima do peso e lutam diariamente contra a balança. Praticam exercício em busca da saúde mental e corporal. Adoram utilizar as dependências do parque para tal prática pela ampla disponibilidade de espaço e pela agradabilidade que o Ibira proporciona aos seus visitantes. A maioria dos entrevistados que moram perto do parque frequentam-o quase que diarimente, já aqueles que moram mais distante, procuram ir mais aos finais de semana.

**Considerações finais:**

Com a realização desse trabalho podemos concluir que uma pesquisa etnográfica é bem mais complexa do que parece ser. É imprecindivel que fatos pré- concebidos sejam deixados de lado para que novas percepções venham á tona. Outro aspecto estremamente relevante é a importância de uma atenta observação, para se entender o objeto pesquisado é necessário uma verdadeira entrega nesse quesito. Em relação ao método adequado para observar e registrar estes aspectos imponderáveis da vida real e do comportamento típico, não resta dúvida de que a subjetividade do observador interfere de modo mais marcante do que na coleta dos dados etnográficos cristalizados.

Fazendo uma síntese geral de todos os objetivos da pesquisa de campo etnográfico podemos ver: primeiro, a organização do public estudado e a anatomia de sua cultura devem ser delineadas de modo claro e preciso. O método de documentação concreta e estatística fornece os meios com que podemos obtê-las. Este quadro precisa ser complementado pelos fatos imponderáveis da vida real, bem como pelos tipos de comportamento, coletados através de observações detalhadas e minuciosas que só são possíveis através do contato íntimo com a vida do grupo e que devem ser registradas em algum tipo de diário etnográfico

Achamos extremamente desafiador realizar uma pesquisa de campo, pela maxima atenção que a mesma requer e pela abrangência de informações que ela deve conter. Entretanto adoramos a experiência, saímos dela mais ricos em cultura e mais disposto a enxergar novos horizontes. Afinal, *o* resultado de uma pesquisa gera um fruto para consulta e o mais importante são as relações. O que fica de fato são as relações vividas durante o trabalho de campo, e em geral o resultado final, também apresenta um material para consulta dos interessados.

**Bibiografia:**

* MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*;
* <http://experimentandometodos.blogspot.com.br/2011/11/os-dez-mandamentos-da-observacao.html>
* **William Foote Whyte, Sociedade de Esquina;**
* **Resenha Foote Whyte, Os dez mandamentos da observação participante;**
* Da Matta, Trabalho de campo como rito de passagem;
* http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\_ambiente/parques/regiao\_sul/index.php?p=14062

**Anexos:**

**Relatório de Entrevistas**

**Grupo: Fitness**

**1)**Louise Corrêa

**Idade:** 25 anos.  
**Profissão:** Enfermeira  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** 1x por semana. Frequenta o parque aos finais de semana.  
**Qual sua rotina:** “Nos dias da semana eu trabalho em clinica e hospitais por isso não tenho muito tempo para lazer. Nos finais de semana eu costumo vir ao parque, muitas vezes sozinha, para correr e outras com os amigos também. Vou a cinema, barzinhos e algumas palestras sobre a minha profissão.”  
**Qual a personalidade:** “Eu acredito que sou bem ansiosa ( o que me faz correr aqui pra aliviar o estresse) e rotineira.”  
**Acredita que se encaixa como “Grupo Fitness”:** “ Acredito, claro! Geração saúde.Só não vou em academia porque não vale a pena pois não tenho muito tempo.”  
**O que faz no parque**: Exercícios, como por exemplo: Correr na pista de Cooper e andar de bicicleta. Leva sua cadela para passear, admira a fonte multimídia.  
**Qual sua visão sobre o parque**: “Adoro andar e correr aqui, faço muitos amigos por conta dos cachorros, alguns sempre param para falar comigo sobre a minha filhote. É um lugar agradável pra todas as idades a qualquer hora.”  
**Mudaria alguma coisa no parque:** “Ás vezes me perco muito, apesar de frequentar sempre. Por exemplo sei aonde estou mas não sei como voltar ou ir pra outro lugar que quero, poderia ter mais plaquinhas.”

**2)**Thiago Nik

**Idade:** 22 anos.  
**Profissão:** Personal Trainer.  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** 4x por semana, como trabalha com educação física e alimentar ás vezes prefere acompanhar algumas pessoas até aqui para treinos, saindo da rotina da academia.  
**Qual sua rotina:** “Trabalho em duas academias, na verdade três porque o parque é uma! Amo o que faço e estou sempre em função disso, corro aqui, trago alguns pacientes de manhã e a noite. De final de semana, ás vezes também venho, mas por questão pessoal mesmo.”.  
**Qual a sua personalidade:** “Tenho muito foco, metódico e calmo.”  
**Acredita que se encaixa no grupo: “**Com absoluta certeza, e eu amo participar desse grupo.”  
**O que faz no parque:** Faço maratonas, corro, trago alguns pacientes para fazer treinos, utilizo as barras como aparelhos,jogo nas quadras com meus amigos ás vezes quando conseguimos de final de semana por ser muito lotada.”  
**Qual sua visão sobre o parque:** Eu acredito que o “Ibira” é um lugar para que as pessoas possam vir sem desculpas porque não tem um espaço para fazer exercícios, aqui tem tudo! Dá pra passar um dia inteiro aqui sem passar necessidade.(RISOS)”   
**Mudaria alguma coisa no parque**: “Acredito que o espaço entre as pessoas que correm, andam de bicicleta ou apenas estão passando o tempo. Ás vezes tenho medo de esbarrar com alguma criança porque estou correndo e tenho medo de machucar, ou até mesmo machucar um animal. Isso não é bem denominado aqui, apesar de ter ciclo faixas e locais adequados para crianças brincarem.”

**Grupo: Usuário das dependências culturais.**

**1)**Patricia Lustosa

**Idade:** 27 anos.  
**Profissão**: Fotográfa.  
**Local:** São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** Frequenta quando há alguma exposição na bienal ou na OCA que lhe interesse muito ou quando é contratada para cobrir um “job”. Na semana não sabe quantas vezes, mas por mês é pelo menos 1x.  
**Qual sua rotina:** “Trabalho com fotografia, então ás vezes sei exatamente o meu dia, pois tenho horários marcados para books ou eventos. Mas outros dias não sei o que poderá acontecer.”  
**Qual sua personalidade:** Forte, espontânea e aberta a coisas novas.  
**Acredita que se encaixa no grupo:** “Acredito que sim, pois sempre estou ligada em tudo que tem arte e cultura, além de ser meu trabalho é o meu lazer.”  
**O que faz no parque:** “Visito exposições aos arredores,fotografo e as vezes faço alguns books aqui pela beleza do parque.”  
**Qual sua visão sobre o parque:** “Eu sempre gostei porque tem tudo né? E é lindo.Vinha quando era pequena pra andar de bicicleta, quando adolescente para ficar sem fazer nada com os amigos e agora pra trabalhar e me divertir também.  
**Mudaria alguma coisa no parque:** A divulgação sobre as exposições e centros que muitas vezes podem estar acontecendo uma coisa super legal mas que poucas pessoas sabem, ou só dão importância quando é algo de sucesso ou tradição.

**2)**Amanda Guazzelli

**Idade:** 30 anos.  
**Profissão:** Advogada  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** “Na maioria das vezes quando tem alguma exposição que me interessa no MAM, na Oca ou até na Bienal, eu fico sempre acompanhando o calendário para saber.”

**Qual sua rotina**: “Eu trabalho de manhã e tenho a tarde livre para cuidar dos filhos ou fazer as minhas coisas. Supermercado, arrumar a casa, levar pra natação, ser mãe né?”.

**Qual a personalidade:** “Minha personalidade é ser teimosa por me interessar por tudo, curiosa até demais.”

**Acredita que se encaixa nesse grupo?”“:** “Eu acredito pelo lado de realmente acompanhar as coisas interessantes aqui, mas não só venho no parque, vou a outros lugares também, minha preferência não é aqui, mas me considero uma fã local sim.”

**O que faz no parque**: Principalmente me interesso com as exposições mas também trago meus filhos para conhecer e brincar no final de semana.

**Qual sua visão sobre o parque**: “Ainda tem muita coisa que pode mudar, a estrutura de alguns locais, a organização, na parte da cultura o melhor é que não tem nada de “não interessante”, todas as artes que são apresentadas aqui são muito boas, depende do seu gosto. Mas é um lugar tão perto da gente e tão cheio de coisas que parece que a maioria das pessoas não aproveitam ou não tão nem ai.”

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Eu mudaria a organização dos lugares, muitas vezes não tem ninguém pra te atender ou fico procurando aonde buscar informações, sei onde são todas as coisas porque conheço, mas quem vier pelas primeiras vezes aqui, vai se perder.”.

**3)**Carlos Pinho

**Idade:** 37 anos.  
**Profissão:** Empresário  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** Todos os dias, pois trabalha na organização de exposições da OCA.

**Qual sua rotina:** “Tenho um roteiro do que tenho que fazer no dia, no mês e no meu ano. Quando alguém quer alugar o espaço da OCA para a exposição fico sabendo pelo menos 1 mês antes e tenho que administrar para que tudo dê certo enquanto outra exposição já está sendo montada ou apresentada.”  
**Qual a personalidade:** “Sou rotineiro e organizado.”

**Acredita que se encaixa no Grupo? :** “Na verdade eu trabalho aqui, mas eu também aprecio os detalhes de cada arte que passa ou já passou, não que eu me encaixe perfeitamente porque eu não venho aqui só pra admirar, se eu pudesse eu faria, claro, porque são muito interessantes, venho mais pelo trabalho mesmo.”  
**O que faz no parque**: Trabalha na organização da OCA,mas também se interessa por todas os outros lugares que contém arte.

**Qual sua visão sobre o parque**: “Aqui, pelo menos na parte de arte e cultura, o pessoal é bem organizado, o cronograma é bem definido e eu acho que muitas pessoas de todos os tipos passam por aqui para apreciar. O legal é que não temos em algumas exposições uma idade especifica, vem todo mundo mesmo, só faltam trazer um animal. Mas eu vejo o parque como um ótimo lugar pra fazer qualquer coisa.”

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Acho que não, amo aqui e o meu trabalho.”

**4)**Eliana Saches

**Idade:** 27 anos.  
**Profissão:** Jornalista.  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** Sempre que tem uma nova exposição.

**Qual sua rotina:** “Trabalho e ainda estudo, faço faculdade de História. Tenho um tempo durante o almoço quando consigo fazer algumas coisas pra mim ou corriqueiras do dia-a-dia.”

**Qual a personalidade:** “Sou muito curiosa e também personalidade forte.”

**Acredita que se encaixa no Grupo? :** “Sim, eu só venho aqui pra exposições, na curto andar de bike, fazer exercícios...”

**O que faz no parque**: Frequenta exposições no MAM, OCA, Bienal...

**Qual sua visão sobre o parque**: “Tenho impressão de já ter uns 40 anos, poucos amigos meus não se interessam ou não vem comigo, aqui nas galerias eu só vejo pessoal mais velho. Mas acredito que seja um lugar para todos, tem tudo, eu que sou chata pra esporte, mas tem cultura, esporte, brincadeiras, eventos, é só o pessoal ficar ligado que sempre acontece alguma coisa mais interessante e o melhor que é tudo gratuito ou acessível para qualquer idade, o valor mais caro que já paguei numa exposição foi R$10.”

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Poderiam focar em chamar o público mais jovem para frequentar as exposições de arte, mas eles se encontram mais na área de praticar esportes né? O parque tem espaço pra todo mundo, cada um tem seu lugar, não sei o que mudaria.”

**Grupo: Skatistas**

**1)**Felipe Almeida

**Idade:** 18 anos.  
**Profissão:** Estudante  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** “Quando a galera marca um role aqui no final de semana ou ás vezes até em dia da semana a noite.”

**Qual sua rotina:** “Eu vou pro colégio e de tarde fico andando ou praticando, as vezes vou pra casa também e fico vendo TV ou tocando.”

**Qual a personalidade:** “Não sei.”

**Acredita que se encaixa no Grupo? :** “Sim, ando de skate e venho andar aqui no Ibira desde os 14 anos.”

**O que faz no parque**: Anda de skate pelo parque todo ou na marquise e pratica manobras em algumas rampas como no bosque que é pra isso ou aparelhos de praticar esportes, como algumas barras espalhadas pelo parque ou em áreas mais abertas e vazias.

**Qual sua visão sobre o parque**: “Vejo todo tipo de coisa e pessoa aqui, no horário que venho sempre tem gente praticando corrida ou fazendo esporte, aqui dá pra andar de qualquer coisa, é que eu sou skatista, mas também dá pra ficar o dia todo sem fazer nada ou só andando.”.

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Ter mais rampas e acessórios pra gente fazer as manobras, só tem uma parte assim no parque e as outras a gente improvisa.”

**2)**Pedro Raphael

**Idade:** 19 anos.  
**Profissão:** Estudante  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** Sexta e nos finais de semana.

**Qual sua rotina:** “Eu estudo de manhã e trabalho a tarde, quando chego em casa vou andar de skate ou fico por lá mesmo.”

**Qual a personalidade:** “Sou bem tranquilo e meio desorganizado.”

**Acredita que se encaixa no Grupo? :** “Acho que sim, eu queria vir a semana toda mas não tenho tempo, venho nos finais de semana e passo o dia andando, hoje eu to de folga e já to aqui”  
**O que faz no parque**: Anda de skate na Marquise ou pelo parte inteiro.

**Qual sua visão sobre o parque**: “Eu gosto de andar de skate aqui porque tem bastante espaço pro skatista, conheci bastante gente aqui e acabamos aprendendo uns com os outros, o pessoa se respeita bastante, mas tem gente que dá pra ver que odeia quando passamos rápido ou fazemos alguma manobra no parque sem estar na Marquise.”

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Podia ter mais um lugar pros skatistas, mais opções pra praticar”.

**3)**Miguel Silva

**Idade:** 19 anos.  
**Profissão:** Estudante  
**Local:** Mora em São Paulo.  
**Quantas vezes por semana frequenta o parque:** A maior parte da semana a noite.

**Qual sua rotina:** “Estudo e passo o dia trabalhando, a noite venho para andar de skate ou correr.”

**Qual a personalidade:** “Tranquilo.”

**Acredita que se encaixa no Grupo? :** “Sim, apesar de usar o skate mais por hobby e não me declarar um skatista profissional, prefiro ficar andando pelo parque do que praticar manobras, mas as vezes venho na Marquise aprender umas coisas.”

**O que faz no parque**: Anda de skate e corre.

**Qual sua visão sobre o parque**: “Eu prefiro vir aqui a noite, não tem muitas crianças ou idosos, assim posso andar mais tranquilo porque tem pessoas fazendo as mesmas coisas ou praticando esportes. Podia ter mais espaço pro skate e outros meios, a ciclo faixa é pequena e não gosto de andar nela, por isso venho a noite onde dá pra andar melhor. Aqui é seguro e me sinto a vontade, nem preciso de academia.”

**Mudaria alguma coisa no parque:** “Aumentar o espaço para transportes, não só o skate, mas bike, patins.. essas coisas.”